

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1790 - 1/2

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESFEROCITOSE
HEREDITÁRIA: DESCRIÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO**LEITE, I. R. L.**¹; GOUVEIA, M. T. O.²

INTRODUÇÃO: A esferocitose hereditária é uma anemia hemolítica relativamente comum, caracterizada por uma permeabilidade anormal da membrana eritrocitária, isso permite que as células se modifiquem para um formato esférico. Esses eritrócitos são destruídos prematuramente no baço. A gravidade dessa anemia hemolítica varia; a icterícia pode ser intermitente, e a esplenomegalia também pode acontecer. A remoção cirúrgica do baço (esplenectomia) é o principal tratamento para esse distúrbio. **OBJETIVO:** No anseio de conhecer e aprimorar a assistência de enfermagem baseada na teoria do autocuidado de Orem às pacientes com este diagnóstico, resolvemos desenvolver este trabalho, que teve como objetivo descrever um estudo de caso de uma paciente com história esferocitose hereditária. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, com enfoque predominantemente qualitativo, cujo sujeito foi uma criança, 11 anos, histórico de icterícia intermitente há dois anos e submetida à esplenectomia para anseio da cura clínica, que é obtida na maioria dos casos. A coleta de dados foi realizada em um hospital público da cidade de Teresina (PI), em junho de 2009. As pesquisadoras colheram as informações através do prontuário, que abordavam dados relacionados à história da doença. **RESULTADOS:** Ao exame físico: P=37 kg; 1,34m; crânio simétrico; higiene e integridade do couro cabeludo satisfatórias; mucosa ocular ictérica, abdome flácido, indolor, plano, com baço palpável (esplenomegalia); extremidades bem perfundidas; ausência de edema. O autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Tem como propósito, as ações, que, seguindo um modelo, contribui de maneira específica, na integridade, nas funções e no desenvolvimento humano. A assistência de enfermagem tem como meta ajudar esses pacientes a satisfazerem suas próprias exigências

¹ Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
Rua Jonas Fernando S. Lima, 2788. Bairro Real Copagre. Teresina-PI.
E-mail: illomaa@hotmail.com

² Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Professora Assistente de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina-PI

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1790 - 2/2**

terapêuticas de autocuidado, assim, o enfermeiro vai promover esse indivíduo a um agente capaz de se autocuidar. A melhor maneira é estabelecer o diagnóstico de esferocitose hereditária precocemente, através dos sinais e sintomas clínicos e exames complementares. Geralmente a portadora de esferocitose hereditária apresenta vários sinais e sintomas prévios, como palidez, fadiga, dispnéia a esforço, icterícia e esplenomegalia. A indicação da esplenectomia pode ser eletiva ou urgente, mas o maior índice de sucesso é obtido quando o procedimento é realizado eletivamente após avaliação do cirurgião e hematologista. **CONCLUSÃO:** Com a realização do presente trabalho, pôde-se identificar que é necessário um acompanhamento da enfermagem junto a essa clientela com a finalidade de auxiliar a criança, esclarecer sobre o seu diagnóstico, habilitá-la sobre os cuidados a serem tomados e prevenir intercorrências para manutenção da vida e do bem-estar.

Descritores: Enfermagem. Esferocitose hereditária. Teoria de enfermagem.

Referências: FOSTER, P. C.; JANSSENS, N.P.D.E.O; GEORGE, J.B. **Teorias de Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. RAINA, N. J. H.; GONÇALVES, J. E.; GOFFI F. S. **Técnica Cirúrgica – Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1996. SMELTEZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.